



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

A morte de Rubem Braga

Quando o amigo Vinicius de Moraes morreu, Rubem Braga lembrou-se de que achou estranho ler os versos do livro *Hora íntima*: “Quem pagará o enterro e as flores/Se eu morrer de amores?” Porque naquele tempo nenhum dos dois acreditava que fosse morrer. Os versos foram

escritos em tom de brincadeira, e Braga continuou achando que o passamento do amigo era piada: “Eu conheço Vinicius há muito tempo, ele não morre, não, ele nunca morre!”

Ao receber a notícia de que estava com câncer na laringe e sentir muito próxima a presença e a iminência da morte, Braga baqueou. Mas, com pragmatismo e realismo de capricorniano, logo em seguida decidiu tomar as providências cabíveis. Queria ser cremado e, dissimuladamente, viajou até São Paulo para encomendar o serviço a uma empresa especializada. A certa altura, a diligente funcionária da firma indagou: “Mas quem é o cadáver?” Ao que Braga replicou: “O cadáver sou eu”.

O capítulo derradeiro de *Rubem Braga — Um cigano fazendeiro do ar*, de Marco Antonio Carvalho, traz o relato pungente dos últimos dias do cronista capixaba. Acompanhem a narrativa. Depois de estar ciente de sua condição, Braga só queria morrer com dignidade, sem se submeter ao definimento humilhante imposto pela doença: “Quero arranjar um jeito rápido e indolor de acabar com isso”, confidenciou a um amigo, o jornalista e deputado Roberto D’Ávila: “Se eu sentir dor, vou para a Holanda”, país onde a eutanásia era legal.

A par das providências pragmáticas, ele tomava as sentimentais e líricas para com os amigos e os familiares. Douu parte dos

seus livros ao crítico de arte cachoeirense Paulo Herkenhoff, em troca de um robalo pescado no Rio Itapemirim, que a irmã Yeda preparou com camarão de Marataízes. Despediu-se do sobrinho Álvaro e da mulher, Carolina, oferecendo uma goiaba do quintal de sua cobertura em Ipanema a cada um deles.

Ao filho Roberto redigiu o seguinte bilhete: “Após a cremação do meu corpo, providencie para que as cinzas sejam lançadas no Rio Itapemirim, de maneira discreta, sem cortejo e sem quaisquer cerimônias, por pouquíssimas pessoas da família e, de preferência, no local que só a sua tia Gracinha, a minha irmã Anna Gracã, tenha conhecimento. Nem o dia deve

ser divulgado, tudo isso para evitar ferir suscetibilidades de pessoas religiosas, amigos e parentes”.

E tudo foi feito segundo as ordens expressas do desconcertantemente bravo e delicado caboclo, que, ao sentir o hálito de gelo da morte, a detestou e compôs os seguintes votos e orações: “Que o mistério que existe em toda morte fosse na minha dignificado pela simplicidade. E meu velório fosse assim como uma festinha de despedida, onde mesmo as pessoas que ficassem com os olhos vermelhos pudessem rir sem remorso. Que tudo o que disse por tédio ou afetação pudesse ser esquecido e minha lição obscura fosse uma lição de insaciável liberdade e gosto de viver”.

TENTATIVA DE FEMINICÍDIO

Mikhail Rocha, acusado de atirar contra a mulher, a empregada e uma enfermeira, foi promovido pela PCDF, apesar de estar preso e respondendo pelos atos de violência. Medida foi revertida, após questionamentos. Crimes ocorreram em janeiro

Delegado tem promoção anulada

» MARIANA SARAIVA

Reprodução/TV Band

O delegado Mikhail Rocha, acusado de baleiar a esposa, a empregada doméstica e uma enfermeira em janeiro deste ano, chegou a ser promovido pela Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF). A mudança de classe funcional, com impacto financeiro, foi publicada no *Diário Oficial do DF* na última sexta-feira, 18 de julho. No entanto, após questionamentos, a corporação informou que o nome do delegado foi retirado do decreto de ontem.

Lotado na delegacia de São Sebastião, Mikhail protagonizou um dos crimes de maior repercussão no início do ano. De acordo com o Portal da Transparência do GDF, ele recebia salário de cerca de R\$ 23 mil mensais antes mesmo da promoção.

Durante agenda pública na última quarta-feira, o governador Ibaneis Rocha foi questionado sobre o caso. “Geralmente, a documentação enviada pela Secretaria de Segurança Pública já vem conferida, mas vamos revisar a situação junto ao secretário Sandro Avelar”, afirmou.

Os crimes

Na manhã de 16 de janeiro, por



Após atirar nas duas primeiras vítimas, Mikhail fugiu com o filho e o levou a um hospital, onde baleou a enfermeira

volta das 9h, Mikhail atirou contra a esposa, Andréa Rodrigues Machado, 40 anos, e contra a funcionária da casa, Oselina Moura Neves de Oliveira, 45. As vítimas estavam na cozinha da casa da família, localizada no condomínio Santa Mônica, no Jardim Botânico.

Após os disparos, o delegado deixou a residência levando o filho de 7 anos e o cachorro da família. Por volta das 10h, ele foi visto no shopping Gilberto Salomão, onde entrou em uma loja com o menino e o animal. Segundo relatos, tentou fazer uma ligação do telefone da loja

e demonstrava comportamento estranho, mas não permaneceu por muito tempo no local.

Em seguida, foi até o Hospital Brasília, a cerca de dois quilômetros do shopping. Testemunhas e fontes policiais informaram que ele entrou na

unidade com duas armas em mãos, acompanhado do filho e do cachorro. Visivelmente alterado e confuso, exigiu atendimento imediato para a criança e chegou a ameaçar os profissionais de saúde.

Durante o atendimento, a enfermeira Priscila Pessoa, chefe do pronto-socorro, saiu para dialogar com ele. Mikhail alegou que o filho sentia dores abdominais e apresentava sintomas psicológicos. Ao ser perguntado sobre a real necessidade de atendimento, disse que havia atirado “em um robô” e, em tom ameaçador, afirmou que contaria até cinco antes de disparar. Após contar até três, atirou contra Priscila, atingindo-a no pescoço e no ombro.

Ainda dentro da unidade, o delegado entrou em um consultório e, em seguida, deixou o hospital como se nada tivesse ocorrido. Ele foi localizado e preso no mesmo dia por uma equipe do Patamo (Patrulhamento Tático Motorizado) da Polícia Militar, que apreendeu as duas armas de fogo usadas no crime.

A reportagem entrou em contato com a defesa do delegado, mas não obteve resposta até o fechamento desta edição. O espaço permanece aberto para manifestação.

Material Cedido ao Correio



Priscila Pessoa foi baleada enquanto atendia o delegado

Redes sociais



Oselina Moura trabalhava para a família como doméstica

TRÁFICO

Quadrilha é desarticulada

Seis pessoas foram presas pela Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF), por meio da Coordenação de Repressão às Drogas (CORD), durante a Operação Velho Oeste, deflagrada ontem. A ação teve como objetivo desarticular um grupo criminoso envolvido no tráfico interestadual de drogas.

Até o fechamento desta edição, foram cumpridos seis dos sete mandados de prisão preventiva expedidos e sete de busca e apreensão expedidos pela 5ª Vara de Entorpecentes do DF. As ordens judiciais foram executadas no Distrito Federal, na Bahia e em Goiás, estados para os quais alguns investigados haviam se deslocado na tentativa de escapar da atuação das

forças de segurança.

As investigações, iniciadas em 2024, apontam que a organização criminosa atuava de forma estruturada, com divisão de tarefas e uso de estratégias sofisticadas para transporte, armazenamento e distribuição de entorpecentes. O grupo operava principalmente com variedades potencializadas de cannabis, como skunk e haxixe, além de drogas sintéticas, como MDMA e cetamina.

As drogas eram adquiridas em diferentes estados: derivados de cannabis vinham do Mato Grosso do Sul, enquanto as sintéticas eram trazidas do Rio de Janeiro. Todo o material era transportado até o Distrito Federal, onde era distribuído para venda.

Um dos líderes do grupo já havia sido preso em flagrante, em janeiro deste ano, na região de fronteira do Mato Grosso do Sul, durante o transporte de um carregamento de haxixe.

A operação é resultado da análise integrada de ocorrências anteriores envolvendo a mesma organização criminosa. Em janeiro, uma remessa de drogas enviada pelos Correios foi interceptada em Brasília, levando à prisão de um casal responsável pela distribuição dos entorpecentes. Em fevereiro, na véspera do carnaval, outro casal foi preso com significativa quantidade de drogas sintéticas e derivados de cannabis. As substâncias haviam sido buscadas no Rio de Janeiro, em uma

Reprodução/PCDF



Grupo criminoso operava principalmente com variedades potencializadas de cannabis e drogas sintéticas

comunidade dominada por facção criminosa, e seriam revendidas no DF.

Com base nas provas reunidas ao longo da investigação, a PCDF obteve respaldo judicial

para os pedidos de prisão e busca que embasaram a deflagração da Operação Velho Oeste.

Obitório

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos em 24 de julho

» Campo da Esperança

Alaercio André da Silva, 37 anos
Antônio Gonçalves Pereira, 76 anos
Antônio Gontijo de Lacerda, 91 anos
Fernanda Lessa Oliveira, 31 anos
Gilvan Martins Mendes de Sousa, 58 anos
Joel Guilherme da Silva Filho, 77 anos
Juscelino Aparecido dos Santos Gandra, 50 anos
Maria Conceição Rocha Pinheiro, 83 anos
Marlene Silva de Almeida, 69 anos
Marta Maria da Silva, 87 anos
Neville Vaz de Lima, 62 anos

Roberto Damião de Sousa, 67 anos
Tatiana Silva Rocha, 47 anos
Wilson Nogueira, 77 anos

» Taguatinga

Antônia Oliveira da Conceição, 96 anos
Jane Aparecida de Paula, 65 anos
Dulcinhar Alves Rio Branco, 77 anos
Dursulino Francisco de Oliveira, 86 anos
Francisco Alixandre Rodrigues, 86 anos
Franquimar de Oliveira Guimarães, 74 anos
João Gonçalves Nunes, 62 anos
Josefa Ribeiro Amorim, 75 anos
Joselito Lopes Amara, 71 anos

Júlia Carolina Cruzeiro, 98 anos
Lua Vitória Nunes Fernandes, menos de 1 ano
Manoel Ferreira de Souza Filho, 60 anos
Maria Alves de Almeida Brito, 76 anos
Maria Nadir de Bessa, 70 anos
Minerva Rosa da Silva, 125 anos
Samuel Alvim de Lima, 35 anos
Valéria Mendes Xandeco, 59 anos

» Gama

Eloah Rodrigues Lopes, menos de 1 ano
Lindalva Oliveira, 88 anos
Maria Clara Grigati, menos de 1 ano

» Planaltina

Aldril Samir Neves Araújo, 46 anos
Leonidas Alves Ribeiro, 58 anos
Maria Anita da Silva e Silva, 85 anos
Maria José Ulisses de Araújo, 68 anos

» Brazlândia

Elba Rufino dos Reis, 61 anos
Vitório Ferreira Lopes, 84 anos

» Sobradinho

João Paulo Gomes de Moura, menos de 1 ano

» Jardim Metropolitano

Osíria Ribeiro da Silva, 95 anos (cremação)
Paulo Robson Pereira Leite, 55 anos (cremação)



MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO



AVISO DE LICITAÇÃO

Pregão Eletrônico nº 90003/2025

OBJETO: Contratação de empresa especializada na prestação, de forma contínua, de serviços de copeiragem e garçoneria, com fornecimento de utensílios, equipamentos, materiais, produtos e insumos a serem executados com regime de dedicação exclusiva de mão de obra, para atuação nas dependências do IBICT, em Brasília/DF. **ENVIO DAS PROPOSTAS:** A partir do dia 25/07/2025 até às 09:00 horas do dia 11/08/2025 horário de Brasília, exclusivamente por meio do sistema eletrônico: <http://www.gov.br/compras>. **EDITAL E INFORMAÇÕES:** A cópia do texto integral deste Edital está disponível nos sites <http://www.gov.br/compras>, Portal Nacional de Contratações Públicas – PNCP (www.gov.br), podendo também ser retirada no Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – IBICT, SAS Quadra 05 Bloco H, sala 302, 3º andar, tel. (61) 3217-6412, Brasília/DF. **RICARDO SANTOS NUNES – PREGOIEIRO.**